

ÁGUA: SER SAGRADO; ÁGUA: DIREITO HUMANO; ÁGUA: BEM COMUM

ÁGUA: SER SAGRADO; ÁGUA: DIREITO HUMANO; ÁGUA: BEM COMUM

ÁGUA: SER SAGRADO; ÁGUA: DIREITO HUMANO; ÁGUA: BEM COMUM

# CARTILHA

## Aprendendo a

# *viver com as*

# Águas



Realização



Oca do Sol



100 mil Semanas pela Água



**REDA**  
Rede Ecológica da Água - Brasil



Carta da Terra BRASIL

Apoio



CESE

# Sumário

<b>1. Cordel</b> .....	03
<b>2. Introdução</b> .....	07
<b>3. A Água como Ser Sagrado</b> .....	08
3.1 Povos Originários e Tradições Africanas .....	09
3.2 Tradições Orientais .....	12
3.3 Tradições Monoteístas .....	13
<b>4. A Água como Bem Comum</b> .....	15
4.1 A Dança circular da água .....	16
4.2 Água não é mercadoria .....	19
4.3 Impactos da Mercantilização .....	20
4.5 A Água é de Quem? .....	21
<b>5. A Água como Direito Humano</b> .....	24
5.1 Direitos da Natureza e a Água como Ser Vivo .....	25
5.2 Marcos e Experiências .....	26
<b>6. Propostas e Caminhos</b> .....	28
<b>7. Mensagem da Água para as Juventudes</b> .....	30
<b>8. Construção Coletiva</b> .....	35





# A Água é Dom Divino, Bem-Comum e um Direito

*-por Amanda Simpatia*

**I**

Em versos quero contar  
Sobre um tema urgente  
Para que seja ciente  
Nossas ações ao lutar  
Para a vida preservar  
E termos um bom efeito  
Neste planeta perfeito  
Vivendo sem desatino  
A água é dom divino  
Bem-comum e um direito!

**II**

Mais água tem o planeta  
Que de Terra, é chamado  
E por todos aclamado  
Por não circular cometa  
Que estraga a faceta  
Destroi tudo que há feito  
Pra repor nem tem o jeito  
Nem seus seres o tal tino.  
A água é dom divino  
Bem-comum e um direito!

**III**

Nas águas firmou a terra  
Toda a diversidade  
Em forma de divindade  
Cada ciclo seu encerra  
Sem causar nenhuma guerra.  
Cria a vida com respeito  
Pra cada ação, um sujeito  
Livre para o seu destino  
A água é dom divino  
Bem-comum e um direito!

**IV**

Cada ser vivo contém  
Água em seu ambiente  
Servido com nutriente  
Formando corpos mui bem.  
Nos ecossistemas têm  
A água como preceito  
Resultando no conceito  
De que não é clandestino  
A água é dom divino  
Bem-comum e um direito!





## V

A água que faz crescer  
Cada ser na biosfera  
Compondo na atmosfera  
Partículas do viver  
Filtrando o padecer  
Bem além do liquefeito  
Do planeta fez seu leiteo  
Sendo nos céus, celestino  
A água é dom divino  
Bem-comum e um direito!

## VII

A água mantém a vida  
Por isso não há negócio  
Que quebre o sacerdócio  
Do ser humano na lida.  
Ciente que é guarida  
Água e sangue tem no peito  
Se cuidar, tá satisfeito  
Reconstrói-se paulatino.  
A água é dom divino  
Bem-comum e um direito!

## VI

Para nós, seres humanos  
Água é indispensável  
Porém sem ser responsável  
Como faremos os planos  
De viver bem vários anos  
Sabendo tirar proveito  
De reciclar o rejeito  
Como ato sabatino.  
A água é dom divino  
Bem-comum e um direito!

## VIII

Das águas vamos cuidar  
Demonstrando atenção  
Sem fazer poluição  
Nos rios, lagos e mar  
Para a chuva banhar  
E não deixar imperfeito  
Alimentos a despeito  
D'um sistema tão cretino.  
A água é dom divino  
Bem-comum e  
um direito!





## ***IX***

Não queira privatizar  
As águas da sua nação  
Pois elas não tem padrão  
Vivem em todo lugar  
Basta só conscientizar  
E agir sem preconceito.  
Apresentando o preito  
Ao gesto diamantino  
A água é dom divino  
Bem-comum  
e um direito!

## ***XI***

Por isso venho informar  
Sobre a REDA em ação  
Que junta a religião  
Pela causa popular  
Unindo-se ao lugar  
De quem exige direito  
Perante à quem eleito  
Faz gestão de modo fino.  
A água é dom divino  
Bem-comum  
e um direito!

## ***X***

Não deixe acontecer  
Nas águas a extinção  
De toda a criação  
Que a água faz nascer  
Pois se não vamos morrer  
E passar pelo estreito  
Sem o sonho do deleito  
Com juízo repentino  
A água é dom divino  
Bem-comum e um direito!

## ***XII***

A REDA é uma rede  
Ecumênica das águas  
Que busca não ter as bágua  
Devido haver parede  
Que limita a água , vede  
Destruímos o perfeito  
Com o modo imperfeito  
De conduzir o ensino  
A água é dom divino  
Bem-comum e um direito!





### XIII

Buscando orientar  
Para o melhor pensamento  
A REDA tem o intento  
De promover o pensar  
Para da água cuidar  
Desde o solo ao seu leiteo  
Desfazendo o preconceito  
Da união faz seu hino  
A água é dom divino  
Bem-comum e um direito!

### XIV

A REDA vem atuando  
Desde 2021  
Pesquise e dê um zoom  
Do que eu estou falando,  
Pois o Brasil tá somando  
Nesta causa com afeito  
Pois casa-comum é peito  
E não pode haver malino  
A água é dom divino  
Bem-comum e um direito!

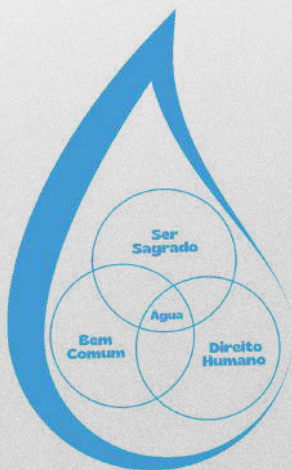
### XV

Nas águas desse Brasil  
Tem o doce, o salgado  
E salobra bem firmado  
Colorindo o anil  
Dessa pátria, mãe gentil  
Só encontra-se defeito  
Em quem bem insatisfeito  
Reage como ferino  
A água é dom divino  
Bem-comum  
e um direito!

### XVI

Água boa é possível  
Também o compartilhar  
Nas secas noutro lugar  
É ato imprescindível  
Mas, talvez o impossível  
Seja tecer o a eito  
Que nos dá o bom aspecto  
No nosso ser inquilino  
A água é dom divino  
Bem-comum e um direito





Esta cartilha nasce do curso **Aprendendo a Viver com as Águas**, realizado entre setembro e outubro de 2025, pela **Rede Ecumênica da Água** (Reda) e **Movimento 100 Mil Jovens pela Água**, com apoio institucional da **Coordenadoria Ecumênica de Serviços** (CESE).

Tivemos a participação de **educadoras e educadores, jovens, artistas, guardiãs e guardiões** das águas de várias partes do Brasil e de países africanos lusófonos.

O curso foi dividido em **3 módulos**, que correspondem cada um aos três princípios da REDA e do Movimento 100 Mil Jovens pela Água:

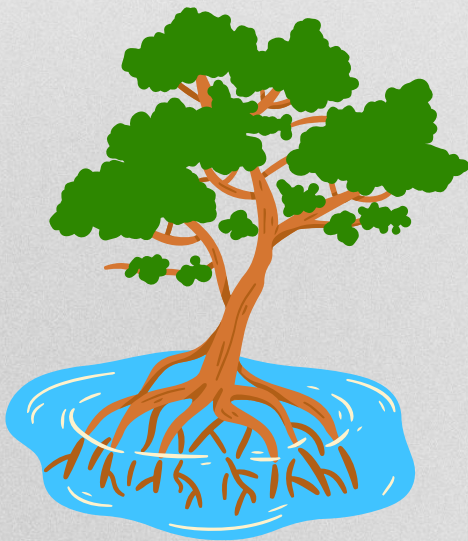
- A Água como Ser Sagrado;
- A Água como Bem Comum;
- A Água como Direito Humano.

O curso foi um caminho **formativo, espiritual e político**, que uniu ciência, arte, ancestralidade, ética e compromisso coletivo.

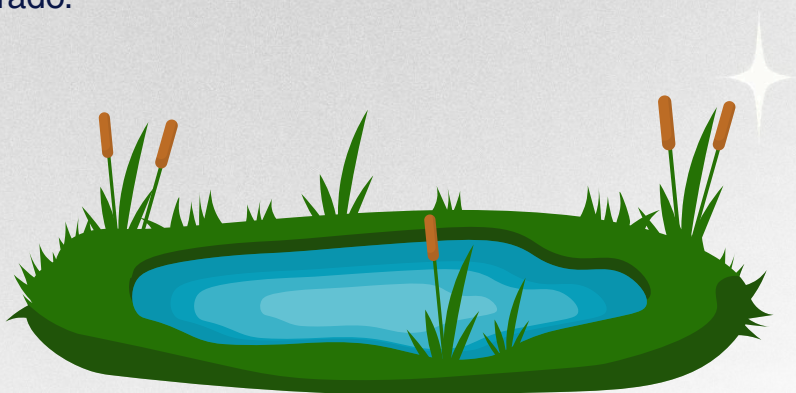


## A Água como Ser Sagrado

“O que sabemos sobre a dimensão **espiritual** e **sagrada** das águas a partir das diferentes **culturas** e **povos** que habitam a Terra? O que nos contam as diferentes **tradições** e **livros sagrados**?”



Percorreremos os caminhos da espiritualidade **ancestral**, das religiões **afro-brasileiras**, **orientais** e **ocidentais**, revelando que a água é universalmente reconhecida como **força** vital, símbolo de **purificação** e expressão do sagrado.



## Povos Originários e Tradições Africanas

Para os povos **originários das Américas**, a **ciência** e a **espiritualidade** não estão separadas — tudo o que é essencial à vida é sagrado.

O **sagrado** é compreendido como a força **criadora** e **harmoniosa** que gera e sustenta a existência.

“Nossa religião é a água, são as pedras, as montanhas, o sol e tudo o que nos circunda e nos comunica... desde o coração da Terra até o coração do céu. Se perdermos essa lei de origem, perdemos tudo.”

— *Povo Yanomami*



“A água é como nossa mãe, pai e Deus. Sem água nós não somos ninguém... sem água não vivemos. A água não é de um só.”

— *Povo Cinta Larga*

“A água é o primeiro alimento que a criança ingere ao nascer, como proteção para que não adoça.”

Quando a criança adoce, o remédio é a água.”

— *Tradição Guarani*



Nos povos **andinos**, a água é considerada o primeiro **presente divino**.

Uma antiga **oração** do altiplano peruano expressa essa relação sagrada:

“Ofereço esta água da vida à Mãezinha Terra para a fecundidade do solo...”

Que o avô Céu nos dê as águas do céu e a avó Lua torne fecundos os animais e o clima nos seja favorável.”

Nas tradições **africanas**, a água é **origem e fundamento** da vida.

Para os povos das culturas **banto, nagô, iorubá e fon**, os rios são sagrados, e toda a existência humana foi gerada na água.

“Nossa ancestralidade nos deixou os saberes sobre a riqueza da água para sustentar nossas vidas e nossos caminhos.”



No **Candomblé Bantu**, a água é **Dandalunda**, o elemento mãe de toda a sacralidade da natureza.

Na religião dos **Orixás (Iorubá)**, o sagrado é vivido aqui e agora, e a água é o elemento primordial entre todos os elementos.

Na **Umbanda**, a água utilizada para o batismo deve vir diretamente da natureza — de uma cachoeira ou da chuva —, simbolizando o primeiro contato da criança com os guias espirituais.

## Tradições Orientais:

### Hinduísmo

Na Índia, todos os **rios são sagrados**, especialmente o Rio Ganges.

O **Rig Veda**, livro sagrado hindu, diz:



“Água, és tu quem nos dá a força da vida. Ajuda-nos a encontrar alimento e a viver com alegria. Tu que sempre foste mãe afetuosa, desejo harmonizar-me contigo.”

### Budismo

Para o Budismo, cada curso d'água é símbolo da impermanência, um dos princípios fundamentais dessa filosofia. A água representa o Dharma, o caminho da sabedoria, e é ofertada nos altares como sinal de pureza e desprendimento.



## Tradições Monoteístas:

### Judaísmo

Na tradição judaica, a água é símbolo da **palavra** e da **ação** de Deus.



### Cristianismo

No Cristianismo, o batismo simboliza o **renascimento espiritual** e a **purificação**.

### Islamismo

No Alcorão, o profeta Maomé ensina que toda a vida se **originou** da água: ela está presente como **força** criadora, elemento de **purificação** e símbolo de **união** entre o humano e o divino.



Apesar das **diferenças** culturais, todas as tradições convergem em reconhecer a **sacralidade** da água e o dever de cuidá-la com reverência e amor.



## A Água como Bem Comum

A água é **essencial** para a vida e um bem comum que **sustenta** todos os seres.

Sua **disponibilidade** e **qualidade** afetam diretamente a **saúde**, o **meio ambiente** e o **desenvolvimento** das comunidades.

**Valorizar** a água como bem comum é reconhecer que ela pertence à **coletividade** e que seu uso deve ser regido por princípios de **solidariedade**, **equidade** e **sustentabilidade**.



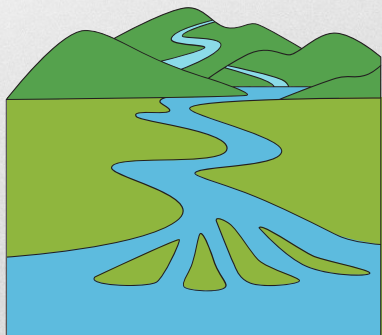


## Você Tá Sabendo?

A **escassez** de água, agravada pela **poluição** e pelas **mudanças climáticas**, é uma realidade crescente.

Por isso, **preservar** esse bem é um **dever** ético e coletivo — cada gesto cotidiano importa.

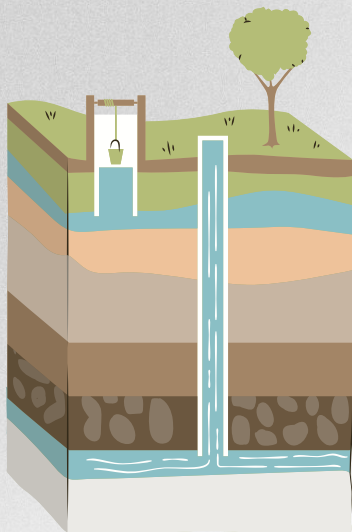




*Bacias hidrográficas são áreas de terra que drenam um rio principal e seus afluentes.*

A outra parte se **infiltra** no solo, recarregando o **lençol freático** (a camada subterrânea mais próxima da superfície) e **percolando** mais profundamente para reabastecer os grandes **aquíferos** (reservatórios subterrâneos em rochas permeáveis).

A água que cai no solo tem dois destinos principais: uma parte esco **superficialmente**, formando as **bacias hidrográficas**, guiando a água que alimenta diretamente os rios e lagos garantindo seu fluxo constante;



*Lençol Freático é a camada superior da água que satura o solo, a porção de água subterrânea mais rasa. Aquífero é a formação geológica subterrânea capaz de armazenar e fornecer quantidades significativas de água.*

# Água Não É Mercadoria

**A água não pode ser tratada como um produto de mercado.**

Ela é **direito humano** e **bem coletivo**, e sua gestão deve priorizar a vida, não o lucro.

A tendência recente de transformar a água em ativo financeiro, negociado em bolsas de valores, **ameaça** o acesso equitativo e a sustentabilidade do recurso.

## Riscos da mercantilização

**Acesso desigual:** populações pobres e rurais ficam sem água potável quando o acesso depende da capacidade de **pagamento**.



Especulação e lucro: a **negociação** de “futuros de água” coloca o recurso à mercê de interesses financeiros.

**Degradação** ambiental: a busca por lucro incentiva a exploração excessiva das fontes e o **colapso** dos ecossistemas.

# Exemplos de Impactos da Mercantilização

## Escala local

Empresas engarrafam fontes comunitárias, limitando o acesso das famílias. Tarifas elevadas em cidades privatizadas excluem os mais pobres. A indústria desvia recursos hídricos da agricultura familiar.

## Escala global

A especulação financeira cria instabilidade e crises hídricas. Conflitos entre países por rios e aquíferos compartilhados aumentam. A exploração excessiva leva à destruição de ecossistemas aquáticos.



Esses exemplos mostram que a mercantilização da água aprofunda **desigualdades sociais e ambientais**, colocando em **risco** o direito universal à vida.

## A Água é de Quem?

A imagem ao lado, inspirada em uma foto da comunidade de Areia Branca (Belford Roxo/RJ), captura a **realidade** onde conviver com a água é um ato de **resistência**.

A água é mais que um recurso; é fonte de **vida, cultura e espiritualidade**.

Contudo, a desigualdade no acesso à **água potável** e **saneamento básico** revela profundas feridas sociais e históricas, atingindo **desproporcionalmente** os mais vulneráveis.

Dizer que a água é um bem comum significa que ela pertence a todos e garante a vida coletiva.



É o **oposto de privatização**, que visa aumentar os lucros e controlar a água, inviabilizando o acesso a todas e todos.



Mas, como lembra o geógrafo **Milton Santos**, o espaço não é neutro.

O espaço é **reflexo** das relações sociais que o constroem.

O **território** em que vivemos molda nosso modo de **existir** e também **determina** quem tem ou não acesso a direitos básicos.

Transformar a água em "**recurso**" incentiva a **exploração**, ignorando sua natureza **finita**. Isso gerou uma crise humana (secas e falta de acesso), e não apenas ambiental.

No Brasil, entre 2020 e 2023, eventos climáticos extremos **atingiram** 32 milhões de pessoas, com os **impactos** mais severos recaindo sobre as populações mais **vulneráveis** (negras, indígenas, quilombolas e periféricas).

O **racismo ambiental** revela como populações em situação de **vulnerabilidade socioeconômica** são as mais **afetadas** por enchentes, secas, poluição e falta de saneamento.

Não é obra do acaso, mas **resultado** de estruturas sociais que decidem quem tem acesso à **dignidade** e quem é deixado de lado. No Brasil, ele se manifesta nas periferias alagadas, nas águas contaminadas e nos bairros esquecidos pelo Estado — as chamadas “**zonas de sacrifício**”.

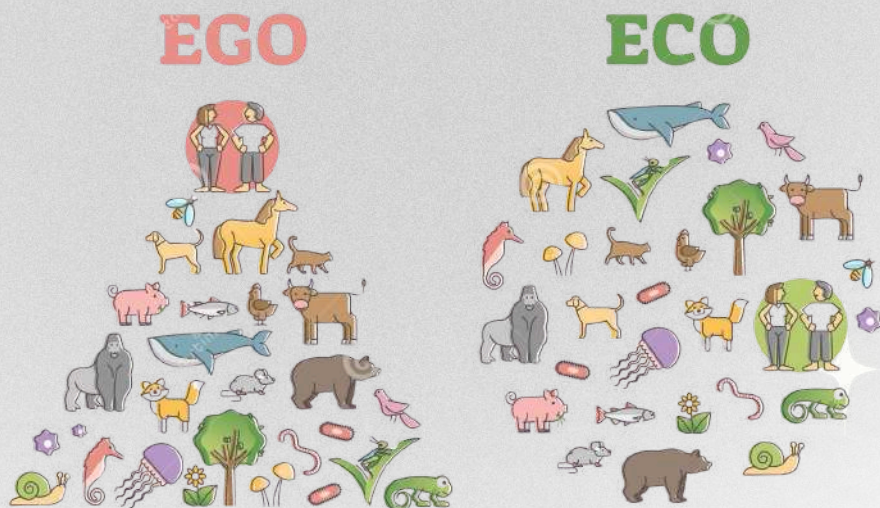
Enfrentar o racismo ambiental é reconhecer que a **crise** da água não vem apenas do clima, mas das **desigualdades históricas** e do pensamento de que o ser humano está acima da natureza. Se a água é bem comum e sagrada, por que tantos vivem sem ela?

**Defender a água é defender a vida.** A luta pela água é também a luta contra o racismo e por justiça social e ambiental.



## A Água como Direito Humano

As **crises** hídricas e climáticas — enchentes, secas prolongadas, inundações e contaminações — são **expressões** de uma falha ética profunda: a adesão ao modelo antropocêntrico (EGO), que coloca o ser humano no topo e reduz a natureza a um estoque de recursos exploráveis.



A superação desse paradigma exige a transição para uma visão **ecocêntrica** (ECO), que coloca os ecossistemas e a interdependência entre todos os seres vivos no centro, reconhecendo que a Terra é um **corpo vivo** e que a água é o seu **sangue** circulante.

## Direitos da Natureza e a Água como Ser Vivo

O **debate** sobre o Direito Humano à Água conduz inevitavelmente à reflexão sobre os **Direitos da Natureza**.

Como afirmou Ailton Krenak, importante liderança indígena: “Os direitos da natureza vêm antes dos direitos humanos.”



Se a natureza não for **respeitada**, não haverá justiça nem sobrevivência.

Os povos originários, em suas **cosmovisões**, sempre compreenderam a água como ser sagrado e base da vida.

A **espiritualidade** desses povos ensina que respeitar a água é respeitar a si mesmo.



## Marcos e experiências


### Declaração Universal dos Direitos da Mãe Terra (2010)

Constituições do Equador e da Bolívia reconhecem **juridicamente** os direitos da natureza.

O rio Whanganui, na Nova Zelândia, é reconhecido como personalidade jurídica, com direito de **existir, fluir e regenerar-se**.

“A água é uma entidade viva, uma parente, e não pode ser transformada em um objeto de lucro para o mercado.”

**A Declaração Universal Dos Direitos Da Água**, divulgada pela ONU em 22 de março de 1992, estabelece princípios para a relação equilibrada e harmoniosa para com a água, reconhecendo-a como essencial para a vida. Desde então, o dia 22 de março é reconhecido como Dia Mundial da Água.



Para a água ser um Direito Humano Universal, ela precisa ser água boa - como vem da Mãe-Terra.



## Chamado ao Compromisso

Não se pode considerar “direito humano” o acesso à água suja por **dejetos** caseiros e de empresas, **poluída** por **agrotóxicos** ou **envenenada** por rejeitos de exploração de minérios e seus derivados.

Reconhecer a água como **sujeito** de direitos é descolonizar nossa relação com ela — é deixá-la voltar a ser vida, e não mercadoria.

O avanço das **leis** e o reconhecimento jurídico da água só terão força se houver mudança de consciência.

Enquanto persistir a lógica da mercadoria, o direito à água continuará **violado**.

O desafio é fazer com que a sacralidade e o direito de todos à água inspire uma nova cidadania ecológica.

“Precisamos assumir a postura de guardiãs(ões) das águas — no agradecimento ao beber, no cuidado com as nascentes e na ação social que transforma.”

Ser guardiã(o) das águas é transformar o cotidiano em oração e ação:

 agradecer;

 proteger;

 contemplar;

 denunciar.

## Propostas e Caminhos

- Retirar a água da bolsa de valores;
- Fortalecer leis e políticas públicas que protejam a água como bem coletivo;
- Educar e conscientizar sobre o uso responsável da água;
- Valorizar a gestão comunitária, com participação das populações locais.



“A água deve permanecer livre, acessível e protegida.

Tirar a água da bolsa de valores é devolver-lhe sua dignidade.”



## Caminhos do Cuidado

A partir das lições do curso, a cartilha propõe **princípios** e **práticas** para viver em harmonia com as águas:

**Escute as águas** — observe rios, chuvas, nascentes.

**Agradeça** — cada copo d'água é um milagre da vida.

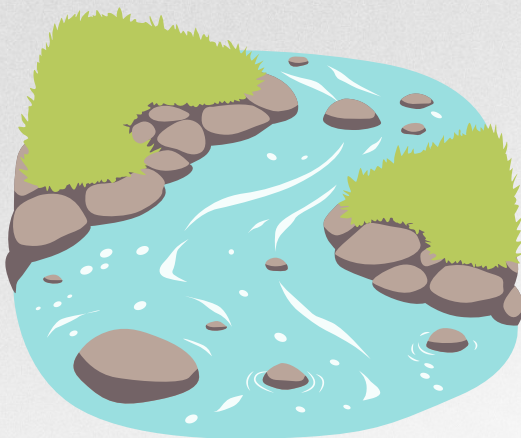
**Cuide** — plante, proteja, denuncie agressões.

**Compartilhe** — o cuidado é coletivo.

**Eduque** — inspire outras pessoas.

**Celebre** — a espiritualidade da água é fonte de alegria.

**“As águas estão em nós, e nós estamos nas águas.”**



# Mensagem da Água para as Juventudes

*-Texto por Moema Viezzer*

Eu sou a Água.  
Sou um ser vivo,  
conhecida em todos os idiomas  
e desejada por todos os habitantes da Terra,  
seres vivos — humanos ou não.

Aproximadamente 70%  
do corpo humano  
e uma grande porcentagem  
do organismo de outros seres  
é... Água.

Vocês, definitivamente,  
não podem viver sem mim.  
Daí a afirmação: Água é Vida.

Eu estou presente em toda parte:  
nas montanhas, planícies,  
aquíferos subterrâneos,  
nascentes, lagos, córregos,  
rios que se juntam  
em bacias hidrográficas,  
correndo para desaguar nos oceanos.

É sabido que 70% do planeta Terra  
também é... Água.  
Por isso, é chamado de Planeta Azul.



Eu, Água, sou Vida.  
Sou tão importante para a existência  
de todos e de tudo,  
que, ao longo de milênios,  
a humanidade tem me reconhecido,  
tratado e louvado como  
um ser sagrado,  
merecedora de respeito, veneração  
e imensa gratidão,  
por entenderem que eu, a Água,  
sou parte intrínseca  
de tudo o que vive.

Consequência natural:  
se vocês são Água,  
e a Terra é principalmente Água,  
eu, a Água, sou, naturalmente,  
o maior elemento de coesão  
entre os habitantes da Terra.

Isso significa que,  
em nenhuma hipótese,  
eu poderia ser transformada em  
elemento de discórdia,  
de conflitos e guerras,  
de exploração e dominação —  
como vem acontecendo,  
especialmente nos dias de hoje.

Por isso, venho aqui lançar  
alguns gritos de alerta.



1º Grito:

Tirem a Água da Bolsa de Valores!  
Este não é o meu lugar.  
Eu não sou mercadoria.  
Eu, Água, sou um bem comum,  
um dom da Mãe Natureza.

Do âmbito global ao local,  
dos oceanos às microbacias,  
devo ser reconhecida como um dom  
e assim ser tratada  
para o bem comum,  
como um direito da humanidade,  
para todos os habitantes da Terra.

2º Grito:

O direito humano à água  
já foi declarado universalmente.  
Mas o que isto significa?

É óbvio que não se trata  
do “direito” à água suja, poluída,  
envenenada por agrotóxicos,  
rejeitos de mineração  
ou dejetos de todo tipo  
produzidos por humanos  
e lançados em mim —  
em córregos, rios, lagos e mares.

Por isso, o direito humano à água  
só pode ser o direito à Água Boa.



3º Grito:

Queridos seres humanos,  
isso só é possível quando se entende que  
a Água é um sujeito de direitos.

Vocês precisam compreender  
que o meu direito de ser Água Boa  
antecede o direito de vocês.  
Ele é condição para o direito à água  
que dá vida a todos os habitantes da  
Terra.

Isso tudo só será possível  
quando se cultivarem  
princípios e valores  
que coloquem a vida  
em seu devido lugar,  
lembrando que Água é Vida,  
e tratando-me como  
um ser sagrado:

acima das regras do mercado,  
fora das ambições econômicas  
que dominam as relações humanas,  
colocando alguns poucos grupos  
contra a maioria das populações  
e, ao mesmo tempo,  
devastando a natureza  
na corrida pelo lucro —  
desencadeando desastres  
quase nunca naturais,



quase sempre socioambientais,  
provocados por este “jeito de ser”  
que domina o mundo atual.

4º Grito:

Eu, a Água, sou um sinal evidente  
de que é impossível continuar  
com este modo de viver dos humanos na Terra.

As enchentes, inundações, secas,  
o degelo das montanhas e dos polos,  
com todas as suas consequências  
individuais, sociais e ambientais,  
são mais do que provas de que  
a Mãe Terra está febril.

As “mudanças climáticas”,  
já transformadas em emergência climática,  
são um grito constante da Terra:  
É preciso mudar. É urgente mudar.

5º Grito:

A condição fundamental  
para alcançar essa mudança  
— necessária para que a humanidade  
continue a viver na Terra —  
é tratar-me, a Água, tal qual sou:

- Um Ser Sagrado
- Um Bem Comum
- Um Direito Humano

para o bem de todos os habitantes da Terra.



# Construção Coletiva

Esta publicação é resultado colaborativo de um trabalho desenvolvido em duas fases:

- 1) Elaboração e realização do curso "Aprendendo a Viver com as Águas";
- 2) Organização e redação da cartilha propriamente dita.

## **CURSO: "Aprendendo a Viver com as Águas"**

### **Coordenação Geral:**

Moema Viezzer e Renata F. Dalla Bernardina

### **Participantes:**

Alisson Castro

Amanda Leão

Ana Clara Duarte

Armindo Langa

Beatriz Pereira

Beatriz Gonçalves

Bunga Samuel

Cristine Vitória Campos

Emanoel Messias

Ferreira

Ester Eduarda Pereira

Evellyn Camila Cunha

Fernanda Carla Ferreira

Joao Paulo Dias

Lucas Nathan Dias

Maria Cláudia Campos

Maria Eduarda Pereira

María Luiza Macedo

Matheus Victor dos Santos

Michelli De Paula Lopes

Nadine Campos

Rafaela Pinheiro

Rian Duarte

Tayla Kauane Alves

Tayson Uriel Martins

Tiago da Silva

Vitor Ribeiro

Yasmin Ferreira

## **Facilitadoras:**

Amanda Simpatia  
Caroline Lima  
Consolación Udry  
Luiza Oyapock  
Moema Viezzer,  
Renata F. Dalla Bernardina

## **Apoio a Tecnologias e Mídias Digitais:**

Caroline Lima  
Luiza Oyapock  
Maicon Braúna  
Paula Loures

## **CARTILHA:**

### **Organização e Redação do texto final da Cartilha:**

Amanda Simpatia  
Luiza Oyapock

### **Diagramação e Identidade Visual:**

Paula Loures

### **Revisão e contribuições finais:**

Caroline Lima  
Consolación Udry  
Moema Viezzer  
Renata F. Dalla Bernardina  
Salette Aquino  
Maíra Fernandes de Melo

### **Apoio Institucional:**

Coordenadoria Ecumênica  
de Serviço (CESE)



**@100miljovenspelaagua**  
**redabrasil.com/100-mil-jovens-pela-agua/**

**Leia e assine a  
carta aberta do**



**Movimento 100 Mil  
Jovens pela Água**



